

**SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM: FATORES ASSOCIADOS, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO – REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA*****BURNOUT SYNDROME IN NURSING: ASSOCIATED FACTORS, IMPACTS, AND COPING STRATEGIES – A NARRATIVE LITERATURE REVIEW******SÍNDROME DE ESGOTAMIENTO PROFESIONAL EN ENFERMERÍA: FACTORES ASOCIADOS, REPERCUSIONES Y ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO – UNA REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA***Regina Maria do Socorro Silva¹, Aretha Feitosa de Araújo², WonesKa Rodrigues Pinheiro³

e757959

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i5.7959>

PUBLICADO: 05/2026

RESUMO

A Síndrome de Burnout constitui um importante problema de saúde ocupacional entre profissionais de enfermagem, especialmente em razão da intensa carga emocional, das jornadas prolongadas, da sobrecarga assistencial e das condições organizacionais muitas vezes desfavoráveis presentes nos serviços de saúde. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout na enfermagem, seus impactos na saúde do trabalhador e na qualidade da assistência, bem como as principais estratégias de enfrentamento e prevenção descritas na produção científica. A pesquisa foi realizada entre janeiro e fevereiro de 2026, nas bases SciELO, BVS e PubMed, além do Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2020 e 2025, em português e inglês. Os achados evidenciaram que o Burnout está relacionado a fatores como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos e materiais, baixa autonomia, conflitos interpessoais, ausência de reconhecimento profissional e exposição contínua ao sofrimento, à dor e à morte. Verificou-se ainda que a síndrome repercute negativamente na saúde física e mental dos trabalhadores, podendo provocar exaustão, ansiedade, insônia, sintomas depressivos, presenteísmo, absenteísmo e queda da produtividade. Na assistência, compromete a empatia, a comunicação, a segurança do paciente e a qualidade do cuidado. Conclui-se que o enfrentamento do Burnout exige ações individuais e institucionais, incluindo apoio psicossocial, valorização profissional, gestão participativa, dimensionamento adequado de pessoal e melhoria das condições de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout; Enfermagem; Saúde do Trabalhador**ABSTRACT**

Burnout Syndrome constitutes an important occupational health problem among nursing professionals, especially due to the intense emotional burden, long working hours, care overload, and often unfavorable organizational conditions present in health services. This study aimed to analyze, through a narrative literature review, the factors associated with the development of Burnout Syndrome in nursing, its impacts on workers' health and on the quality

¹ Graduação em Enfermagem pela FAREC – Faculdade do Recife. Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família.

² Graduação em Enfermagem. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE.

³ Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC - Universidade Regional do Cariri (URCA).



of care, as well as the main coping and prevention strategies described in the scientific literature. The research was conducted between January and February 2026 in the SciELO, BVS, and PubMed databases, in addition to the CAPES Journal Portal and Google Scholar, considering publications from 2020 to 2025 in Portuguese and English. The findings showed that Burnout is related to factors such as work overload, shortage of human and material resources, low autonomy, interpersonal conflicts, lack of professional recognition, and continuous exposure to suffering, pain, and death. It was also found that the syndrome negatively affects workers' physical and mental health and may cause exhaustion, anxiety, insomnia, depressive symptoms, presenteeism, absenteeism, and decreased productivity. In care delivery, it compromises empathy, communication, patient safety, and quality of care. It is concluded that addressing Burnout requires both individual and institutional actions, including psychosocial support, professional recognition, participatory management, adequate staffing, and improvement of working conditions.

KEYWORDS: *Burnout Syndrome; Nursing; Occupational Health*

RESUMEN

El Síndrome de Burnout constituye un importante problema de salud ocupacional entre los profesionales de enfermería, especialmente debido a la intensa carga emocional, las jornadas laborales prolongadas, la sobrecarga asistencial y las condiciones organizacionales muchas veces desfavorables presentes en los servicios de salud. Este estudio tuvo como objetivo analizar, por medio de una revisión narrativa de la literatura, los factores asociados al desarrollo del Síndrome de Burnout en enfermería, sus impactos en la salud del trabajador y en la calidad de la asistencia, así como las principales estrategias de afrontamiento y prevención descritas en la producción científica. La investigación se realizó entre enero y febrero de 2026 en las bases de datos SciELO, BVS y PubMed, además del Portal de Periódicos de CAPES y Google Académico, considerando publicaciones entre 2020 y 2025, en portugués e inglés. Los hallazgos evidenciaron que el Burnout está relacionado con factores como la sobrecarga de trabajo, la escasez de recursos humanos y materiales, la baja autonomía, los conflictos interpersonales, la falta de reconocimiento profesional y la exposición continua al sufrimiento, al dolor y a la muerte. También se verificó que el síndrome repercute negativamente en la salud física y mental de los trabajadores, pudiendo provocar agotamiento, ansiedad, insomnio, síntomas depresivos, presentismo, absentismo y disminución de la productividad. En la asistencia, compromete la empatía, la comunicación, la seguridad del paciente y la calidad del cuidado. Se concluye que el afrontamiento del Burnout exige acciones individuales e institucionales, incluyendo apoyo psicosocial, valorización profesional, gestión participativa, dimensionamiento adecuado del personal y mejora de las condiciones de trabajo.

PALABRAS CLAVE: *Síndrome de agotamiento profesional; Enfermería; Salud ocupacional.*

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout constitui um fenômeno ocupacional multidimensional, definido essencialmente por um estado de exaustão física e mental severa decorrente do estresse crônico no trabalho. Conforme a proposição clássica de Maslach, a patologia se estrutura em três eixos fundamentais: a exaustão emocional, a despersonalização, marcada pelo distanciamento afetivo, e a percepção de baixa realização profissional. Tais componentes são



prevalentes em categorias que demandam elevado investimento interpessoal, com destaque para a enfermagem, consolidando o Burnout como um desafio crítico de saúde pública (Maslach; Leiter, 2016; Rodrigues *et al.*, 2024).

No cotidiano da enfermagem, a incidência da síndrome é agravada pela exposição contínua ao sofrimento e à finitude humana, somada a uma carga de responsabilidade técnica intransigente. O desgaste é intensificado por determinantes estruturais, como o pluriemprego, jornadas extenuantes e a precariedade de recursos institucionais. Nesse contexto, a pressão por produtividade atua como um catalisador para o adoecimento psíquico, transformando o ambiente laboral em um espaço de vulnerabilidade (Batista *et al.*, 2025).

Evidências científicas demonstram que a gênese da síndrome está profundamente atrelada às condições organizacionais, especialmente à sobrecarga laboral e à ausência de suporte institucional efetivo. Essas variáveis não apenas comprometem a satisfação do trabalhador, como também deterioram a qualidade da assistência. O Burnout, portanto, transcende o limite individual, repercutindo em indicadores de absenteísmo, alta rotatividade e, primordialmente, no comprometimento da segurança do paciente (Santos; Silva, 2025; Fernandes *et al.*, 2022).

Sob essa ótica, torna-se imperativo aprofundar o debate sobre o fenômeno, priorizando não apenas o mapeamento de riscos, mas a viabilização de estratégias de enfrentamento e prevenção. A literatura científica converge para a necessidade de intervenções que unam a melhoria das condições de trabalho ao fortalecimento da saúde mental coletiva, promovendo o bem-estar ocupacional como pilar da gestão em saúde.

O presente estudo propõe, portanto, analisar a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, investigando seus fatores desencadeantes, impactos na saúde e as respostas terapêuticas descritas academicamente. A investigação justifica-se pela necessidade de subsidiar práticas que protejam a integridade do profissional e assegurem a excelência da assistência prestada.

Para tanto, o estudo orienta-se pela seguinte questão: quais fatores estão associados ao desenvolvimento do Burnout na enfermagem, de que maneira essa condição repercute na saúde do trabalhador e na segurança do paciente, e quais são as estratégias de mitigação validadas pela literatura?



1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem

A enfermagem constitui uma categoria profissional historicamente atravessada por elevados níveis de responsabilidade, exigência técnica e envolvimento emocional. O contato direto com o paciente, a necessidade de decisões rápidas, a vigilância clínica permanente e a articulação entre pacientes, familiares e equipe multiprofissional conferem ao trabalho do enfermeiro uma natureza complexa e emocionalmente exigente. Nesse cenário, sua atuação vai além da execução de procedimentos, abrangendo também o acolhimento, a escuta, a orientação, o suporte emocional e a garantia da continuidade do cuidado. Esses elementos ampliam a carga psíquica do trabalho e aumentam a exposição cotidiana ao sofrimento humano (Lima; Camelo; Aoyama, 2025).

Nesse contexto, a Síndrome de Burnout apresenta-se como uma resposta ao desequilíbrio prolongado entre as exigências impostas pelo trabalho e os recursos individuais, institucionais e organizacionais disponíveis para enfrentá-las. Não se trata apenas de um cansaço comum decorrente da rotina profissional, mas de um processo gradual de desgaste físico, emocional e psicológico. Na enfermagem, esse processo tende a ser intensificado pela sobrecarga assistencial, pelo convívio frequente com situações de dor, doença e morte, pela responsabilidade direta com a segurança do paciente e, ainda, pela recorrente desvalorização social e institucional da categoria.

Tradicionalmente, a síndrome é compreendida a partir de três dimensões inter-relacionadas: a exaustão emocional, a despersonalização e a redução da realização profissional. A exaustão emocional refere-se à sensação persistente de esgotamento físico e mental, associada à percepção de não dispor de energia suficiente para responder às demandas do trabalho. No cotidiano da enfermagem, essa dimensão pode se manifestar por meio de fadiga constante, irritabilidade, dificuldade de concentração, sensação de sobrecarga e perda progressiva da disposição para o cuidado (Paes; Garcia; Aramaio, 2022).

A despersonalização, por sua vez, caracteriza-se pelo distanciamento afetivo em relação aos pacientes, familiares e colegas de trabalho. Em muitos casos, esse afastamento pode surgir como uma tentativa, ainda que inconsciente, de autoproteção diante da exposição contínua ao sofrimento humano. No entanto, quando se instala, compromete a qualidade da relação terapêutica e enfraquece a prática do cuidado humanizado. Assim, atitudes frias, impessoais ou mecanizadas no exercício da enfermagem não devem ser interpretadas apenas



como mudanças individuais de comportamento, mas também como possíveis reflexos de um ambiente laboral emocionalmente adoecedor (Costa *et al.*, 2025).

A redução da realização profissional está relacionada à perda do sentido atribuído ao trabalho, à avaliação negativa do próprio desempenho e ao sentimento de ineficácia. Profissionais que vivenciam essa dimensão podem sentir-se incompetentes, improdutivos ou desvalorizados, mesmo quando desempenham suas atividades de forma adequada. No campo da enfermagem, essa percepção tende a se agravar quando o esforço diário não é acompanhado por reconhecimento institucional, condições dignas de trabalho, apoio das chefias e participação efetiva nos processos decisórios (Ricardo; Chaves, 2025).

Dessa maneira, compreender a Síndrome de Burnout na enfermagem exige uma análise que ultrapasse a responsabilização individual do trabalhador. Embora aspectos pessoais possam influenciar a forma como cada profissional lida com as pressões do cotidiano laboral, o adoecimento está fortemente associado às condições estruturais e organizacionais do trabalho em saúde. Portanto, o Burnout deve ser compreendido como resultado da interação entre fatores pessoais, institucionais, relacionais e sociais, especialmente em contextos marcados por escassez de recursos, jornadas exaustivas, baixa autonomia profissional e ausência de suporte adequado à saúde mental do trabalhador.

1.2. Fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout na enfermagem

O desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem relaciona-se a um conjunto de fatores que se articulam no cotidiano de trabalho, envolvendo as condições laborais, a organização dos serviços de saúde, as relações interpessoais e as particularidades da assistência prestada. Esses elementos não atuam de maneira isolada. Pelo contrário, tendem a se acumular ao longo do tempo, produzindo um desgaste progressivo que compromete a saúde física e emocional do trabalhador. Por isso, reconhecer os fatores associados ao Burnout é essencial para orientar medidas preventivas e favorecer a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e humanizados (Santos; Silva, 2025).

Entre os fatores mais frequentes, destaca-se a sobrecarga de trabalho. A quantidade insuficiente de profissionais diante da demanda assistencial impõe à equipe um ritmo intenso, marcado pelo acúmulo de funções, plantões prolongados, pressão constante e dificuldade de conciliar a vida profissional com a vida pessoal. Essa realidade reduz as possibilidades de descanso e dificulta a recuperação física e emocional, favorecendo a permanência do estresse ocupacional. Em muitos serviços, a sobrecarga deixa de ser percebida como uma situação pontual e passa a fazer parte da rotina institucional, naturalizando condições de trabalho



incompatíveis com a preservação da saúde dos profissionais de enfermagem (Costa; Lima; Junior, 2025).

Além da sobrecarga, a forma como o processo de trabalho é organizado exerce influência significativa sobre o adoecimento ocupacional. A enfermagem está inserida em ambientes marcados por alta complexidade, nos quais se exige rapidez na tomada de decisões, cumprimento rigoroso de protocolos, atenção contínua e elevada capacidade de adaptação. Quando essas exigências se somam à falta de recursos materiais, ao déficit de pessoal, à baixa autonomia e à pouca participação dos trabalhadores nas decisões institucionais, intensificam-se sentimentos de impotência, frustração e desvalorização profissional (Custódio; Souza; Von Randow, 2025).

As relações interpessoais também desempenham papel importante no desenvolvimento do Burnout. Conflitos entre membros da equipe, falhas na comunicação, hierarquias rígidas, cobranças excessivas e ausência de reconhecimento contribuem para a construção de um ambiente de trabalho tenso, pouco acolhedor e emocionalmente desgastante. A inexistência de espaços institucionais voltados à escuta e ao diálogo agrava esse cenário, pois dificulta a identificação e o manejo do sofrimento vivenciado pelos profissionais. Dessa forma, o clima organizacional pode funcionar tanto como fator de risco quanto como fator de proteção, dependendo da qualidade das relações estabelecidas no serviço (Almeida *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante diz respeito à dimensão emocional do trabalho da enfermagem. O contato frequente com a dor, o sofrimento, o agravamento clínico e a morte exige do profissional uma mobilização afetiva constante. Quando essa exposição não é acompanhada por suporte psicológico, supervisão adequada e estratégias coletivas de cuidado ao trabalhador, pode gerar sentimentos de culpa, impotência, tristeza e exaustão. Nesse sentido, o Burnout não está relacionado apenas ao volume de atividades realizadas, mas também à intensidade emocional presente na assistência, especialmente em setores como urgência, emergência, atenção primária e terapia intensiva (Salehi *et al.*, 2025).

Também merece destaque o distanciamento entre as expectativas profissionais e a realidade concreta do trabalho. Muitos profissionais ingressam na enfermagem movidos por ideais de cuidado, compromisso social, valorização da vida e realização pessoal. Entretanto, ao se depararem com baixos salários, múltiplos vínculos empregatícios, instabilidade profissional, reconhecimento limitado e pouca valorização institucional, podem vivenciar sentimentos de frustração e desencanto. Esse contraste entre o significado atribuído à



profissão e as condições reais em que o trabalho é desenvolvido contribui para a perda gradual da motivação e para a redução da realização profissional (Batista *et al.*, 2025).

Embora fatores individuais, como perfeccionismo, elevado senso de responsabilidade, autoexigência e dificuldade em estabelecer limites, possam aumentar a vulnerabilidade ao Burnout, é fundamental evitar interpretações que responsabilizem exclusivamente o trabalhador pelo adoecimento. Tais características tornam-se mais prejudiciais quando inseridas em contextos laborais desfavoráveis, marcados por excesso de demandas e pouco suporte institucional. Assim, a análise do Burnout deve considerar a interação entre a subjetividade do profissional e a organização do trabalho, reconhecendo que ambientes institucionais saudáveis, lideranças apoiadoras e relações cooperativas podem reduzir significativamente o risco de esgotamento (Queirós *et al.*, 2020).

1.3. Impactos da Síndrome de Burnout na saúde do trabalhador e na assistência de enfermagem

A Síndrome de Burnout provoca repercussões significativas na saúde física, mental e emocional dos profissionais de enfermagem, além de afetar diretamente a qualidade da assistência e o funcionamento dos serviços de saúde. Desse modo, não se trata de um problema restrito ao indivíduo, pois suas consequências alcançam o bem-estar do trabalhador, a segurança do paciente e a própria capacidade das instituições de oferecer um cuidado qualificado, seguro e humanizado (Cavalcante; Souza; Botelho, 2025).

No campo da saúde mental, o Burnout associa-se a manifestações como ansiedade, irritabilidade, insônia, tristeza persistente, desmotivação e sintomas depressivos. Quando a exaustão emocional se prolonga, o profissional passa a ter menor capacidade de lidar com as exigências do cotidiano e pode apresentar enfraquecimento do vínculo com o trabalho. Com o passar do tempo, atividades que antes eram percebidas como importantes e dotadas de sentido podem transformar-se em fontes de sofrimento, favorecendo afastamentos, queda no rendimento e até o desejo de abandonar a profissão (Ferreira, 2021).

As repercussões físicas também merecem atenção. Sintomas como cefaleias, dores musculares, distúrbios gastrointestinais, fadiga persistente, alterações cardiovasculares e redução da imunidade podem estar relacionados ao estresse ocupacional crônico. Essas manifestações comprometem a capacidade funcional do trabalhador e favorecem o presenteísmo, situação em que o profissional permanece exercendo suas atividades mesmo adoecido, porém com menor desempenho, dificuldade de concentração e maior risco de falhas durante a assistência (Silva *et al.*, 2025).



No âmbito profissional e social, o Burnout pode desencadear desmotivação, absenteísmo, isolamento, conflitos interpessoais e enfraquecimento do trabalho em equipe. O presenteísmo e o absenteísmo configuram consequências especialmente preocupantes para os serviços de saúde, pois aumentam a sobrecarga dos demais profissionais e alimentam um ciclo contínuo de desgaste coletivo. Quando esses sinais não são reconhecidos pela instituição como expressão de adoecimento ocupacional, há o risco de reforço de práticas punitivas ou individualizantes, o que dificulta a construção de respostas efetivas e acolhedoras (Sousa; Ribeiro; Valim, 2023).

As consequências do Burnout também se manifestam de forma direta na assistência prestada ao paciente. Profissionais emocionalmente esgotados podem apresentar menor capacidade de atenção, dificuldade na tomada de decisões, falhas de comunicação e redução da empatia. Tais fatores ampliam o risco de erros assistenciais, omissões no cuidado e comprometimento da segurança do paciente. Assim, a saúde mental da equipe de enfermagem precisa ser compreendida como parte essencial da qualidade assistencial, e não como um aspecto secundário da gestão dos serviços de saúde (Cavalcante; Souza; Botelho, 2025).

A despersonalização, de modo particular, compromete a dimensão ética e humanística do cuidado. O distanciamento emocional pode favorecer a mecanização das práticas, a redução da escuta qualificada e a fragilização do vínculo entre profissional e paciente. Embora esse comportamento possa surgir como uma tentativa de defesa diante do sofrimento vivenciado no cotidiano, seus efeitos são prejudiciais tanto para os usuários quanto para os próprios trabalhadores, que podem experimentar culpa, frustração e perda progressiva do sentido atribuído ao exercício profissional (Garzin *et al.*, 2024).

Do ponto de vista institucional, o Burnout gera impactos importantes, como aumento da rotatividade, afastamentos por licença médica, elevação de custos, redução da produtividade e instabilidade das equipes. A saída ou o afastamento de profissionais experientes compromete a continuidade do cuidado e amplia a pressão sobre aqueles que permanecem em atividade. Dessa forma, o adoecimento ocupacional na enfermagem deve ser compreendido como um indicador de fragilidades organizacionais, exigindo respostas que envolvam planejamento, gestão participativa, apoio institucional e valorização profissional (Leite *et al.*, 2025).



1.4. Estratégias de enfrentamento e prevenção do Burnout na enfermagem

As estratégias de enfrentamento da Síndrome de Burnout na enfermagem devem envolver tanto ações individuais quanto medidas institucionais. Embora práticas de autocuidado, organização da rotina, fortalecimento dos vínculos sociais e busca por apoio psicológico sejam importantes para o bem-estar do trabalhador, elas não são suficientes quando permanecem desvinculadas de mudanças concretas nas condições e na organização do trabalho. Por esse motivo, a prevenção do Burnout precisa ser compreendida como uma responsabilidade coletiva, que envolve profissionais, gestores e instituições de saúde.

No plano individual, medidas como reconhecer os sinais iniciais de esgotamento, estabelecer limites, desenvolver estratégias de regulação emocional e procurar acompanhamento especializado podem contribuir para amenizar os impactos do sofrimento ocupacional. No entanto, essas ações não devem ser interpretadas como responsabilidade exclusiva do trabalhador. Quando a instituição transfere ao indivíduo todo o peso do enfrentamento do Burnout, acaba por ocultar os fatores estruturais e organizacionais que favorecem o adoecimento no ambiente laboral.

No âmbito institucional, uma das estratégias mais importantes consiste na melhoria das condições de trabalho. O dimensionamento adequado de pessoal, a distribuição equilibrada das tarefas, a garantia de pausas durante a jornada, o respeito aos períodos de descanso e a redução de cargas horárias excessivas são medidas fundamentais para prevenir o esgotamento profissional. Além disso, a disponibilidade de recursos materiais suficientes e a organização eficiente dos processos assistenciais contribuem para reduzir a sensação de impotência e favorecem maior segurança no exercício da enfermagem.

A gestão participativa também se apresenta como um fator de proteção relevante. A inclusão da equipe de enfermagem nos processos de planejamento, avaliação e tomada de decisão fortalece a autonomia profissional e amplia o sentimento de pertencimento à instituição. Ambientes em que os trabalhadores são ouvidos, respeitados e reconhecidos tendem a apresentar melhor clima organizacional, menor rotatividade e maior satisfação profissional. Nesse sentido, a valorização da enfermagem não deve permanecer apenas no campo do discurso, mas precisa se materializar em práticas concretas de reconhecimento, apoio e participação.

A liderança de apoio constitui outro elemento essencial na prevenção do Burnout. Coordenadores e gestores que adotam uma postura acolhedora, mantêm comunicação clara, praticam a escuta ativa e buscam resolver conflitos de forma colaborativa contribuem para a



redução das tensões e para o fortalecimento das equipes. Nesse contexto, liderar não significa apenas cobrar resultados, mas também identificar sinais de sofrimento, mediar dificuldades, apoiar os trabalhadores e favorecer relações laborais mais saudáveis.

Também merecem destaque os programas institucionais voltados à saúde mental do trabalhador. Rodas de conversa, grupos de apoio, atendimento psicológico, ações de educação permanente, capacitações sobre saúde ocupacional e espaços de escuta qualificada podem auxiliar na identificação precoce do sofrimento e na construção de estratégias coletivas de enfrentamento. Essas iniciativas tornam-se ainda mais necessárias em contextos de maior pressão assistencial, como urgência e emergência, unidades de terapia intensiva, atenção primária em territórios vulneráveis e períodos posteriores a crises sanitárias, como a pandemia.

Portanto, o enfrentamento da Síndrome de Burnout na enfermagem exige uma abordagem ampliada, capaz de articular cuidado individual, suporte coletivo e responsabilidade institucional. A prevenção da síndrome depende da construção de ambientes de trabalho mais justos, participativos e humanizados, nos quais a saúde mental dos profissionais seja reconhecida como condição indispensável para a qualidade da assistência, a segurança do paciente e a sustentabilidade dos serviços de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura, desenvolvido com o objetivo de analisar produções científicas acerca da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, com enfoque nos fatores associados ao seu desenvolvimento, nos impactos para a saúde do trabalhador e nas estratégias de enfrentamento descritas na literatura.

A revisão narrativa foi adotada por permitir uma análise ampla e interpretativa do conhecimento produzido sobre a temática, possibilitando a articulação entre diferentes estudos e perspectivas teóricas. Essa modalidade de revisão não tem como finalidade esgotar todas as publicações existentes sobre o tema, mas reunir, discutir e sintetizar contribuições relevantes para a compreensão do fenômeno investigado.

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2026, por meio de buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. De forma complementar, utilizou-se o Portal de Periódicos da CAPES e o Google Acadêmico como ferramentas adicionais de busca, com a finalidade de ampliar a



identificação de estudos relacionados ao tema e localizar materiais pertinentes não recuperados nas bases tradicionais.

Para a busca dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores e termos relacionados à temática: “Síndrome de Burnout”, “Burnout”, “Enfermagem”, “*Nursing*”, “Profissionais de Enfermagem”, “Saúde do Trabalhador” e “Estresse Ocupacional”. Esses termos foram combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, buscando ampliar e refinar os resultados encontrados. Entre as estratégias de busca utilizadas, destacam-se: “Burnout *AND* Enfermagem”, “Síndrome de Burnout *AND* Profissionais de Enfermagem”, “*Burnout Syndrome AND Nursing*”, “Burnout *OR* Esgotamento Profissional” e “Burnout *AND* Saúde do Trabalhador”.

O recorte temporal adotado compreendeu publicações entre os anos de 2020 e 2025, com o propósito de reunir estudos recentes e atualizados sobre a Síndrome de Burnout no contexto da enfermagem. Foram considerados materiais disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, que tivessem ligação direta com o propósito da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: estudos com acesso ao conteúdo completo, publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, que tratassem da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, seus fatores associados, impactos na saúde do trabalhador ou estratégias de enfrentamento. Foram incluídos artigos científicos, monografias, dissertações e teses, desde que apresentassem pertinência temática e contribuição para a discussão proposta. Foram excluídos estudos duplicados, publicações fora do recorte temporal, materiais indisponíveis na íntegra e estudos que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa.

Após a identificação dos materiais, realizou-se leitura exploratória dos títulos e resumos, seguida da leitura seletiva e analítica dos textos completos considerados pertinentes. As informações extraídas foram organizadas de forma descritiva e interpretativa, permitindo a construção de eixos temáticos relacionados aos elementos relacionados ao surgimento da Síndrome de Burnout, suas repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem e na qualidade da assistência, além das estratégias de prevenção e enfrentamento descritas na literatura.

Por utilizar exclusivamente dados provenientes de fontes secundárias e de domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos ou utilização de dados individualizados, o estudo dispensou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada permitiu perceber que a Síndrome de Burnout, entre profissionais de enfermagem, está ligada a diferentes aspectos do trabalho em saúde. As condições em que esses profissionais atuam, a forma como os serviços são organizados, a intensidade emocional do cuidado e o reconhecimento recebido no ambiente de trabalho aparecem como pontos importantes nos estudos analisados. Assim, o Burnout não pode ser visto apenas como uma dificuldade individual ou como falta de preparo do trabalhador para lidar com a rotina. Trata-se de um fenômeno ocupacional que envolve também fatores institucionais, estruturais e relacionais.

A partir da leitura dos estudos incluídos nesta revisão, os resultados foram agrupados em três eixos principais: os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout na enfermagem; os impactos do Burnout na saúde do trabalhador e na qualidade da assistência; e as estratégias de enfrentamento e prevenção no contexto dos serviços de saúde.

3.1. Fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout na enfermagem

Nos estudos analisados, a sobrecarga de trabalho aparece como um dos fatores mais citados em relação ao Burnout na enfermagem. Essa sobrecarga está presente em jornadas extensas, plantões consecutivos, acúmulo de funções, número reduzido de profissionais e ritmo intenso de atendimento. Em muitos serviços, essas situações deixam de ser exceção e passam a fazer parte da rotina. Com isso, o profissional acaba tendo pouco tempo para descanso e recuperação, o que favorece o desgaste físico e emocional.

As condições precárias de trabalho também foram apontadas como elementos que contribuem para o adoecimento. A falta de materiais, a grande demanda assistencial, a baixa autonomia e a pouca participação da equipe de enfermagem nas decisões do serviço geram sentimentos de frustração, impotência e desvalorização. Muitas vezes, o trabalhador sabe o cuidado que deveria oferecer, mas não encontra condições adequadas para realizá-lo. Essa distância entre o que se espera da assistência e o que é possível fazer na prática torna o cotidiano ainda mais desgastante.

Outro aspecto importante é a carga emocional própria da enfermagem. O contato constante com dor, sofrimento, agravamento do quadro clínico, morte e angústia dos familiares exige do profissional uma entrega emocional significativa. Quando essa exposição acontece de forma contínua, sem espaços de escuta, acolhimento ou apoio psicológico, o sofrimento tende



a se acumular. Nesse processo, a exaustão emocional pode surgir de maneira progressiva, assim como o distanciamento afetivo em relação ao paciente e à própria profissão.

Os fatores relacionais e organizacionais também aparecem com bastante relevância. Ambientes marcados por conflitos entre colegas, comunicação falha, lideranças autoritárias, cobranças excessivas e ausência de reconhecimento tornam o trabalho mais tenso e menos acolhedor. Por outro lado, quando há cooperação entre os profissionais, participação nas decisões e apoio da liderança, a equipe tende a enfrentar melhor as dificuldades da rotina. Isso mostra que o clima organizacional pode tanto aumentar o risco de adoecimento quanto funcionar como uma forma de proteção.

3.2. Impactos do Burnout na saúde do trabalhador e na qualidade da assistência

Os impactos da Síndrome de Burnout na enfermagem não se limitam ao ambiente de trabalho. Eles atingem diretamente a saúde física, mental e emocional dos profissionais. Entre as manifestações mais citadas nos estudos estão a exaustão física e emocional, irritabilidade, ansiedade, insônia, tristeza persistente, sintomas depressivos, dores musculares, cefaleias, fadiga e perda da disposição para o trabalho. Esses sinais, quando ignorados, podem se intensificar e comprometer a permanência do profissional em suas atividades.

Além disso, o Burnout interfere na vida profissional e social do trabalhador. A literatura analisada relaciona a síndrome ao absenteísmo, ao presenteísmo, à queda da produtividade, à insatisfação profissional e ao desejo de abandonar a profissão. O presenteísmo merece destaque, pois ocorre quando o profissional continua trabalhando mesmo estando adoecido. Nessa condição, ele permanece no serviço, mas com menor concentração, menor disposição e maior dificuldade para tomar decisões, o que pode afetar a assistência prestada.

Na assistência ao paciente, os efeitos do Burnout também são preocupantes. Profissionais emocionalmente esgotados podem apresentar dificuldades de comunicação, redução da empatia, menor atenção às necessidades do paciente e maior risco de falhas ou omissões no cuidado. Dessa maneira, o adoecimento da equipe de enfermagem deixa de ser uma questão apenas individual e passa a envolver também a qualidade dos serviços de saúde e a segurança do paciente.

A despersonalização, uma das dimensões do Burnout, compromete especialmente o cuidado humanizado. O distanciamento emocional pode fazer com que o atendimento se torne mais mecânico, frio e impessoal. Embora essa postura possa surgir como uma tentativa de proteção diante do sofrimento vivido no cotidiano, ela prejudica o vínculo entre profissional e



paciente. Também pode gerar no trabalhador sentimentos de culpa, frustração e perda do sentido atribuído à profissão.

3.3. Estratégias de enfrentamento e prevenção no contexto da enfermagem

As estratégias de enfrentamento do Burnout envolvem tanto atitudes individuais quanto mudanças institucionais. No plano individual, podem ser citados o reconhecimento dos primeiros sinais de esgotamento, o autocuidado, o fortalecimento de redes de apoio, a busca por acompanhamento psicológico e o desenvolvimento de formas mais saudáveis de lidar com as emoções. Essas ações são importantes, mas não resolvem o problema quando aparecem isoladas das condições reais de trabalho.

No âmbito institucional, as medidas mais importantes estão relacionadas à melhoria das condições laborais e à organização dos processos assistenciais. O dimensionamento adequado de pessoal, a distribuição equilibrada das tarefas, a garantia de pausas, o respeito aos períodos de descanso e a redução de jornadas excessivas são ações necessárias para diminuir o desgaste ocupacional. Também é fundamental que os serviços ofereçam recursos materiais suficientes e condições mínimas para que o cuidado seja realizado com segurança.

A valorização profissional e a gestão participativa também se mostram importantes nesse processo. Quando os profissionais são ouvidos, reconhecidos e incluídos nas decisões do serviço, há maior sentimento de pertencimento e melhora no clima organizacional. A liderança exerce papel central nesse aspecto, pois pode contribuir tanto para o fortalecimento da equipe quanto para o aumento do sofrimento, a depender da forma como conduz as relações de trabalho.

Outro ponto necessário é a criação de programas institucionais voltados à saúde mental dos trabalhadores. Rodas de conversa, apoio psicológico, educação permanente, capacitações sobre saúde ocupacional e espaços de escuta qualificada podem ajudar na identificação precoce do sofrimento e na construção de respostas coletivas. Essas estratégias são ainda mais importantes em setores com maior pressão assistencial, como urgência, emergência, terapia intensiva e serviços que seguem impactados pelas demandas surgidas após a pandemia.

Dessa maneira, os resultados mostram que o enfrentamento da Síndrome de Burnout na enfermagem não deve recair apenas sobre o trabalhador. A prevenção do adoecimento ocupacional depende de uma articulação entre cuidado pessoal, apoio da equipe, valorização profissional e mudanças na organização do trabalho. Para isso, é necessário que os serviços

de saúde construam ambientes mais saudáveis, seguros e humanizados, capazes de proteger os profissionais e, ao mesmo tempo, garantir uma assistência de melhor qualidade.

A seguir, apresenta-se a caracterização dos estudos utilizados na revisão, contemplando autor, ano, título, objetivo, base de dados e principais resultados.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados

N ^o	Autor/Ano	Título do artigo	Objetivo	Base de dados	Resultados
1	Almeida <i>et al.</i> , 2025	O impacto da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva	Analisar o impacto da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidades de terapia intensiva.	Google Acadêmico	Identificou elevada prevalência de Burnout associada à sobrecarga de trabalho, estresse contínuo e prejuízos à saúde mental e ao desempenho profissional.
2	Batista <i>et al.</i> , 2025	Burnout na enfermagem: fatores causais e impactos na saúde e desempenho profissional	Identificar fatores causais e impactos do Burnout na saúde e no desempenho profissional da enfermagem.	Google Acadêmico	Evidenciou que sobrecarga laboral, longas jornadas e condições organizacionais inadequadas contribuem para o adoecimento psíquico e queda da qualidade assistencial.
3	Bongiovan e, 2025	Impacto da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em unidades de pronto atendimento pós-pandemia de COVID-19	Analisar a ocorrência do Burnout em profissionais de enfermagem no contexto pós-pandemia.	Google Acadêmico	Apontou aumento significativo de sintomas de exaustão emocional e estresse após a pandemia, impactando a qualidade de vida e o trabalho.
4	Cavalcante ; Souza; Botelho, 2025	O impacto da Síndrome de Burnout na qualidade da assistência de	Analisar os efeitos do Burnout na qualidade da assistência	Portal CAPES	Demonstrou que o Burnout compromete a segurança do paciente e a



		Enfermagem ao paciente	de enfermagem.		qualidade do cuidado prestado.
5	Costa <i>et al.</i> , 2025	Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem: causas e estratégias de enfrentamento	Identificar causas do Burnout e estratégias de enfrentamento adotadas pela enfermagem.	Portal CAPES	Revelou que apoio institucional, capacitação e autocuidado são estratégias eficazes para minimizar os efeitos do Burnout.
6	Costa; Lima; Junior, 2025	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: definições e fatores de risco	Revisar definições e principais fatores de risco associados ao Burnout.	Portal CAPES	Indicou fatores individuais e organizacionais como determinantes para o desenvolvimento da Síndrome.
7	Custódio; Souza; Von Randow, 2025	Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa	Sintetizar evidências científicas sobre Burnout na enfermagem.	Portal CAPES	Apontou alta prevalência da síndrome e relação direta com condições precárias de trabalho.
8	Fernandes <i>et al.</i> , 2022	A relação do Burnout em profissionais de saúde e a segurança do paciente	Analisar a relação entre Burnout e segurança do paciente.	Google Acadêmico	Evidenciou que o Burnout aumenta o risco de eventos adversos e falhas assistenciais.
9	Ferreira, 2021	Burnout, ansiedade e depressão nos Enfermeiros no contexto de pandemia por COVID-19	Investigar a relação entre Burnout, ansiedade e depressão em enfermeiros durante a pandemia.	Portal CAPES	Identificou elevada associação entre Burnout e sintomas ansiosos e depressivos.
10	Garzin <i>et al.</i> , 2024	Burnout, satisfação e fadiga por compaixão	Analisar a relação entre Burnout, fadiga por compaixão e qualidade assistencial.	Portal CAPES	Demonstrou impacto negativo do Burnout na satisfação profissional e segurança do paciente.
11	Leite <i>et al.</i> , 2025	Burnout na Enfermagem:	Identificar fatores de	BVS	Apontou sobrecarga,

		Fatores de Risco, Impactos e Estratégias de Enfrentamento	risco e estratégias de enfrentamento do do Burnout.		estresse e falta de apoio como fatores centrais para o adoecimento.
1 2	Lima; Camelo; Aoyama, 2025	Burnout em profissionais de enfermagem e a influência nos cuidados prestados	Analisar a influência do Burnout nos cuidados de enfermagem.	Portal CAPES	Indicou prejuízos diretos na qualidade da assistência e no vínculo com o paciente.
1 3	Maslach; Leiter, 2016	<i>Understanding the burnout experience</i>	Discutir conceitos e implicações do Burnout.	PubMed	Consolidou o Burnout como síndrome ocupacional relacionada ao estresse crônico no trabalho.
1 4	Neves et al., 2021	Fatores associados à Síndrome de Burnout em enfermeiros dos serviços de urgência e emergência	Identificar fatores associados ao Burnout em serviços de urgência.	Google Acadêmico	Apontou ambientes críticos e alta demanda emocional como fatores determinantes.
1 5	Paes; Garcia; Aramaio, 2022	As consequências da Síndrome de Burnout durante a pandemia da COVID-19	Analisar as consequências do Burnout durante a pandemia.	Portal CAPES	Evidenciou agravamento do esgotamento físico e emocional dos profissionais.
1 6	Queirós et al., 2020	Personalidade, ansiedade e vulnerabilidade e ao Burnout em enfermeiros	Comparar fatores psicológicos associados ao Burnout.	Google Acadêmico	Indicou associação entre ansiedade, traços de personalidade e maior vulnerabilidade ao Burnout.
1 7	Ricardo; Chaves, 2025	O impacto da síndrome de Burnout na enfermagem	Discutir desafios e estratégias de enfrentamento do do Burnout.	Portal CAPES	Reforçou a importância de políticas institucionais de apoio à saúde mental.

18	Rodrigues <i>et al.</i> , 2024	Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa	Sintetizar evidências sobre Burnout na enfermagem.	Portal CAPES	Confirmou elevada prevalência da Síndrome e impactos negativos na assistência.
19	Salehi <i>et al.</i> , 2025	<i>From compassion to burnout: emotional labor in oncology nursing</i>	Explorar o trabalho emocional e o Burnout na enfermagem oncológica.	PubMed	Evidenciou relação entre trabalho emocional intenso e exaustão profissional.
20	Santos; Silva, 2025	Burnout em enfermeiros: fatores de risco e estratégias de prevenção	Identificar fatores de risco e estratégias preventivas.	Portal CAPES	Indicou prevenção baseada em suporte organizacional e promoção da saúde mental.
21	Silva <i>et al.</i> , 2025	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem	Analisar a ocorrência do Burnout em profissionais de enfermagem.	Google Acadêmico	Apontou elevada incidência de exaustão emocional e despersonalização.
22	Sousa; Ribeiro; Valim, 2023	Síndrome de Burnout, presenteísmo e perda de produtividade em trabalhadores de enfermagem	Analisar a relação entre Burnout e produtividade.	SciELO	Evidenciou associação entre Burnout, presenteísmo e queda de produtividade.
23	Stajn <i>et al.</i> , 2025	Fatores contributivos da síndrome de Burnout na enfermagem durante a pandemia da COVID-19	Identificar fatores contributivos do Burnout durante a pandemia.	BVS	Apontou pandemia, sobrecarga e insegurança como fatores agravantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem se apresenta como um problema complexo, que não pode ser explicado apenas por características individuais do



trabalhador. A partir da literatura analisada, foi possível perceber que esse adoecimento está ligado, principalmente, às condições em que o trabalho é realizado, às exigências emocionais presentes no cuidado e à forma como os serviços de saúde são organizados. A enfermagem aparece como uma categoria especialmente vulnerável, uma vez que lida diariamente com grande responsabilidade, excesso de demandas, contato direto com pacientes e exposição frequente a situações de dor, sofrimento e morte.

Os estudos analisados mostram que o Burnout está relacionado a diversos fatores presentes na rotina dos profissionais. Entre eles, destacam-se as jornadas prolongadas, os múltiplos vínculos empregatícios, a cobrança por produtividade, a falta de apoio institucional, a desvalorização profissional e a escassez de recursos humanos e materiais. Esses aspectos, quando vivenciados de forma contínua, tornam o trabalho mais desgastante e dificultam a recuperação física e emocional do trabalhador. Além disso, problemas na organização dos serviços, como falhas na comunicação, relações interpessoais conflituosas e lideranças pouco abertas ao diálogo, também contribuem para o aumento do estresse ocupacional.

Nesse sentido, é importante compreender que o Burnout não surge apenas porque o profissional não consegue lidar com as pressões do trabalho. Embora cada trabalhador tenha sua própria forma de enfrentar as dificuldades da rotina, o ambiente laboral exerce influência direta nesse processo. Quando o serviço é marcado por sobrecarga, baixa autonomia, pouco reconhecimento e ausência de suporte, as possibilidades de enfrentamento se tornam mais limitadas. Assim, responsabilizar apenas o indivíduo pelo adoecimento significa ignorar as condições concretas em que o cuidado é realizado.

Outro ponto observado na literatura é que os efeitos do Burnout não ficam restritos à vida pessoal do profissional. Eles também aparecem na assistência prestada aos pacientes. Profissionais adoecidos ou emocionalmente esgotados podem apresentar menor empatia, queda no desempenho, dificuldade de concentração, presenteísmo, absenteísmo e maior risco de falhas durante o cuidado. Com isso, a segurança do paciente pode ser comprometida, assim como o vínculo entre profissional e usuário e a qualidade da assistência oferecida.

Diante desse cenário, a prevenção e o enfrentamento da Síndrome de Burnout na enfermagem precisam envolver ações em diferentes níveis. Medidas individuais, como autocuidado, reconhecimento dos sinais de esgotamento e busca por apoio psicológico, são importantes, mas não são suficientes quando o ambiente de trabalho permanece adoecedor. Por isso, é necessário que as instituições também assumam sua responsabilidade nesse processo, promovendo melhores condições de trabalho, dimensionamento adequado de



peçoal, valorização profissional, apoio psicossocial, gestão participativa e lideranças mais acolhedoras.

Como limitação, destaca-se que este estudo foi desenvolvido como uma revisão narrativa da literatura. Portanto, não teve como objetivo reunir todas as publicações existentes sobre o tema nem realizar uma avaliação sistemática da qualidade metodológica dos estudos incluídos. Ainda assim, a revisão permitiu reunir elementos importantes para compreender melhor a Síndrome de Burnout na enfermagem, seus principais fatores associados, seus impactos e algumas possibilidades de enfrentamento nos serviços de saúde.

Espera-se que este estudo possa contribuir para ampliar as discussões sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Mais do que reconhecer o Burnout como um problema presente na categoria, é necessário pensar em formas concretas de preveni-lo. Investir em ambientes de trabalho mais saudáveis, participativos e humanizados é fundamental para proteger os trabalhadores, fortalecer a enfermagem e melhorar a qualidade do cuidado prestado à população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. B. et al. O impacto da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva. **Ciências da Saúde**, v. 29, n. 152, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-impacto-da-sindrome-de-burnout-em-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva/>. Acesso em: 10 jan. 2026.

BATISTA, T. C. et al. Burnout na enfermagem: fatores causais e impactos na saúde e desempenho profissional: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2025. Disponível em: <https://rbmt.org.br/details/3163/pt-BR/burnout-na-enfermagem--fatores-causais-e-impactos-na-saude-e-desempenho-profissional-%E2%80%93-uma-revisao-sistemica>. Acesso em: 6 jan. 2026.

BONGIOVANE, W. S. Impacto da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em unidades de pronto atendimento pós-pandemia de COVID-19. **International Integralize Scientific**, v. 5, n. 47, maio 2025. ISSN 3085-654X. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/26be43/>. Acesso em: 9 jan. 2026.

CAVALCANTE, L. G. C.; SOUZA, L. P. N.; BOTELHO, R. M. O impacto da Síndrome de Burnout na qualidade da assistência de enfermagem ao paciente: uma revisão narrativa da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e082278, 2025. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2278>. Acesso em: 10 jan. 2026.

COSTA, A. A. et al. Síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem: causas e estratégias de enfrentamento. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 5, p. e790, 2025. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revista/article/view/790>. Acesso em: 9 jan. 2026.



COSTA, E. D.; LIMA, L. N.; SANTOS JÚNIOR, S. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão da literatura sobre definições e fatores de risco. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 2, n. 6, p. 41-71, 2025. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/969>. Acesso em: 10 jan. 2026.

CUSTÓDIO, C. C.; SOUZA, F. S. L.; VON RANDOW, R. M. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa. **Pensar Acadêmico**, v. 23, n. 2, p. 246-259, 2025. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/4455>. Acesso em: 10 jan. 2026.

FERNANDES, R. C. et al. A relação do burnout em profissionais de saúde e a segurança do paciente: uma revisão de escopo. **Conjecturas**, v. 22, n. 11, p. 11-28, 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1352/>. Acesso em: 6 jan. 2026.

FERREIRA, L. D. M. **Burnout, ansiedade e depressão nos enfermeiros no contexto de pandemia por COVID-19**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2021. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/f8d212dbb311ee6e23f4bd4f39e1d254/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 10 jan. 2026.

GARZIN, A. C. A. et al. Burnout, satisfação e fadiga por compaixão: relação com a qualidade assistencial e segurança do paciente. **O Mundo da Saúde**, v. 48, 2024. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1580>. Acesso em: 16 jan. 2026.

LEITE, M. Z. et al. Burnout na enfermagem: fatores de risco, impactos e estratégias de enfrentamento. **Nursing Edição Brasileira**, v. 29, n. 320, p. 10461-10468, 2025. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3294>. Acesso em: 17 jan. 2026.

LIMA, A. B. C.; CAMELO, M. S.; AOYAMA, E. A. Burnout em profissionais de enfermagem e a influência nos cuidados prestados: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082586, 2025. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2586>. Acesso em: 9 jan. 2026.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World Psychiatry**, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27265691/>. Acesso em: 6 jan. 2026.

NEVES, N. C. S. et al. Fatores associados à síndrome de burnout em enfermeiros dos serviços de urgência e emergência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 191, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remss/article/view/2628>. Acesso em: 6 jan. 2026.

PAES, K. L.; GARCIA, J. F. C.; ARAMAIO, C. M. S. O. As consequências da Síndrome de Burnout durante a pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem do Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 18, p. e10308, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10308>. Acesso em: 9 jan. 2026.



QUEIRÓS, C. et al. Personalidade, ansiedade e vulnerabilidade ao burnout em enfermeiros: um estudo comparativo Portugal/Espanha. **Revista ROL de Enfermeria**, v. 43, n. 1, supl. digital, 2020. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/2c15a753-fb9e-4f2a-a553-d8fc05409c18>. Acesso em: 10 jan. 2026.

RICARDO, F. C. S.; CHAVES, T. S. O impacto da síndrome de Burnout na enfermagem: desafios e estratégias de enfrentamento. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082621, 2025. Disponível em: <https://mail.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2621>. Acesso em: 9 jan. 2026.

RODRIGUES, L. M. et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 37, p. 1-15, 2024. DOI: 10.5020/18061230.2024.14559. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/14559>. Acesso em: 6 jan. 2026.

SALEHI, M. et al. From compassion to burnout: emotional labor in oncology nursing: a qualitative study. **BMC Nursing**, v. 24, n. 1, p. 272, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40069779/>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SANTOS, L. F.; SILVA, G. K. Burnout em enfermeiros: fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista Saúde dos Vales**, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2025. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/4517>. Acesso em: 6 jan. 2026.

SILVA, Y. P. et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 9, p. e18418, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/18418>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SOUSA, R. M.; RIBEIRO, A. C.; VALIM, M. D. Síndrome de Burnout, presenteísmo e perda de produtividade em trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/32878>. Acesso em: 10 jan. 2026.

STAJN, C. L. R. et al. Fatores contributivos da síndrome de burnout na enfermagem durante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 29, n. 2, 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1610215>. Acesso em: 6 jan. 2026.